



Pensando nos desafios de desenvolvimento da base produtiva: um olhar a partir do PARP 2011-2014

Carlos Muianga

carlos.muianga@iese.ac.mz

Seminário de divulgação do livro “Desafios para Moçambique 2012”
Nampula, 02 de Novembro de 2012

Estrutura da apresentação

- I. Introdução
- II. O PARP e o desenvolvimento da base produtiva
- III. Fraquezas e deficiências do PARP: implicações para estratégia produtiva
- IV. Desafios para o desenvolvimento da base produtiva: algumas questões para análise
- V. Conclusões

I. Introdução

- Contexto geral do PARP:

- Objectivo: Redução da incidência da pobreza de 54,7% para 42% em 2014, com base no aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira, promoção de emprego e desenvolvimento humano e social.
- Questão: desenvolvimento de uma base produtiva alargada e diversificada com foco no aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira; promoção de emprego e apoio as PMEs.

- Alguns Problemas

- A análise sobre o aumento da produção e produtividade agrária abstrai-se, quase completamente da análise sobre processos de acumulação e de organização da produção, mercados e ligações que existem e estão em curso
- foco no desenvolvimento de PMEs desligado da análise sobre estruturas produtivas e não reflecte, nem conduz a uma discussão de qualquer problema e/ou estratégia industrial concretas

I. Introdução (cont.)

- O argumento

- Desenvolver uma base produtiva alargada e diversificada requer a compreensão do que existe e porque existe, encontrar o fio condutor comum que explica as várias dinâmicas existentes e a consistência e ligações entre elas
- Analisar de forma mais consistente as oportunidades, prioridades e limites para o desenvolvimento da base produtiva requer olhar não só para os contextos produtivos reais (isto é, as dinâmicas produtivas dominantes e suas características específicas), como também perceber como elas afectam ou estruturam os processos de acumulação e de organização técnica e social da produção.

II. O PARP e o Desenvolvimento da base produtiva

- **Aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira**
 - Definição de prioridades reflecte um carácter dualista e homogéneo dos processos de acumulação nas zonas rurais (> parte da população rural dependente exclusivamente da agricultura sua sobrevivencia).
 - Por conseguinte, o foco no aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira reside
 - no “papel do sector familiar (rural) na segurança alimentar e nutricional” (produção de alimentos: milho, mandioca, arroz e feijões, etc.), e
 - no atraso técnico e tecnológico do sector familiar (técnicas rudimentares, geradoras de rendimentos e retornos muito baixos)
 - Portanto, as acções do PARP no alcance deste objectivo limitam-se à:
 - melhorar o acesso a factores de produção (insumos, tecnologia, etc.),
 - facilitar do acesso aos mercados e financiamento,
 - melhorar a gestão sustentável dos recursos naturais

II. O PARP e o Desenvolvimento da base produtiva

• Desenvolvimento de PMEs

- foco sobre PMEs orientado para a maximização de investimento e promoção de emprego sem, necessariamente, estabelecer alguma ligação com a estrutura produtiva, nem discutir algum problema industrial concreto;
- promoção de PMEs, a par da liberalização do mercado laboral como um dos principais objectivos para a criação de emprego e a consequente redução da Pobreza (ligação directa e simplista entre PMEs, emprego e pobreza);
- Logo, as acções sobre empresas limitam-se à criação de “um ambiente favorável” à constituição e desenvolvimento de PMEs,
 - Massificação e simplificação dos procedimentos de licenciamento de actividades económicas, e de pagamento de impostos - incentivos fiscais, entre outros - como factores dinamizadores da actividade produtiva;
 - facilitação do acesso à terra e transferência de títulos de uso e aproveitamento de terra (DUAT) e a facilitação dos procedimentos de importação e exportação de bens e serviços.

II. O PARP e o Desenvolvimento da base produtiva

- Desenvolvimento de PMEs (cont.)
 - necessidade de promover ligações entre pequenas e grandes empresas (particularmente os megaprojectos), através da criação de “programas de ligações/complementaridades”, com vista a estimular o fornecimento de bens e a prestação de serviços,
 - formação de “clusters” industriais e cadeias de produto e valor.
 - Portanto, todas acções acima mencionadas vão dinamizar a actividade produtiva, gerando novos postos de trabalho e, conseqüentemente, reduzir a pobreza.

III. Fraquezas e deficiências do PARP: implicações para estratégia produtiva

- Problemas com a estratégia de produção

- Metodologia: qual é o ponto de partida para identificar oportunidades e, a partir destas, identificar os limites e definir prioridades?
- retórica como ponto de partida para a definição de prioridades para o desenvolvimento da base produtiva (o que seria desejável ter, fazer e acontecer, independentemente dos limites, constrangimentos e possibilidades reais para sua materialização)
- foco generalizado sobre o que “falta” (ex: insumos, tecnologias, financiamento, infra-estruturas, etc.), ao invés do que “existe” (a produção, os produtores e as condições e relações de produção, os mercados, as ligações, o quadro macroeconómico, etc.), não permite visualizar os limites e oportunidades do que é possível produzir, em que escala, em que condições, e com que recursos e capacidades (ex: dinâmicas agrícolas no norte e centro do país, biocombustíveis, florestas, açúcar, tabaco e seu impacto no acesso a recursos).

III. Fraquezas e deficiências do PARP: implicações para estratégia produtiva

- O financiamento da base produtiva

- Limites e constrangimentos reais para financiar as prioridades produtivas do PARP não são considerados

- “pressuposto”: a estratégia produtiva, em si, irá gerar a sua capacidade de financiamento, independentemente do grau de diferenciação dos processos produtivos, mercados, padrões e condições de rentabilidade, incluindo os impactos e as possibilidades reais de acesso a outros factores de produção;
- Análise sobre o financiamento da actividade produtiva no PARP é feita quase fora dos padrões e dinâmicas reais de financiamento do Estado (ajuda externa, dívida pública) e da política fiscal e monetária em particular, bem como das dinâmicas de expansão da actividade bancária e dos serviços financeiros à escala nacional, que procuram responder ao que existe (e suas interacções) e não necessariamente ao que falta.
- Contudo, um olhar sobre o que existe, por exemplo, as tendências actuais de investimento (recursos minerais, energia e infra-estruturas relacionadas), que são tratadas muito superficialmente no PARP, pode revelar um cenário contraditório (ex: expansão de infra-estruturas nas zonas rurais versus infra-estruturas ligadas ao grande capital)

IV. Desafios para o desenvolvimento da base produtiva: algumas questões para análise

- A organização da produção

- organização da produção: fundamental na análise do que é possível fazer, dadas as dinâmicas existentes (produtores, mercados, ligações, finanças, relações de produção, etc.) e suas interacções.
 - diferentes estruturas de organização da produção reflectem e respondem às especificidades de escala, dos mercados e do tipo de interacções que as actividades produtivas permitem desenvolver (ex: as diferenças na organização, na escala e nos objectivos da produção familiar e comercial respondem a questões e interesses específicos)
- Clusters industriais e cadeias de valor: interessante para pensar em organização industrial da produção. Mas,
 - É necessário compreender primeiro o que existe, identificar as oportunidades e possibilidades e definir em torno de que actividades e para que finalidades é relevante formar clusters e cadeias de valor,
 - é importante também pensar sobre quais são os recursos, as capacidades, e as motivações dos potenciais actores (empresas, fornecedores, consumidores, indústrias e serviços de suporte, etc.).

IV. Desafios para o desenvolvimento da base produtiva: algumas questões para análise

- **Ligações industriais, intra e inter sectoriais**
 - a promoção de ligações entre PMEs e grandes empresas (megaprojectos): importante, dado constituir uma dinâmica existente, que pode gerar focos de procura capazes de gerar novas dinâmicas de acumulação a montante e a jusante. Mas,
 - Como pensar na intervenção pública estratégica? Isto é, na capacidade da intervenção pública identificar o tipo de interacções possíveis e susceptíveis de gerar dinâmicas de procura contínuas para as PMEs nacionais e desenvolver novas capacidades industriais, e
 - Experiências de sucesso e insucesso de PMEs que desenvolveram capacidades industriais para o mercado doméstico, com base em ligações com megaprojectos: até que ponto podem fornecer alguma base metodológica para pensar em estratégia industrial e processos de industrialização dinâmicos que gerem e multipliquem ligações dentro da economia?

IV. Desafios para o desenvolvimento da base produtiva: algumas questões para análise

- Ligações industriais, intra e inter sectoriais (cont.)
 - Ligações inter e intra-sectoriais: papel dos diferentes sectores no processo mais amplo de acumulação
 - Foco em abordagens sectoriais cria ruptura dos processos económicos reais, pois não permite identificar possibilidades reais de interacção entre diferentes actividades, nem como estas se constroem umas às outras
 - Aumento da produção e produtividade agrícolas: vitais para processos de acumulação industrial e de capital. Portanto, qual o papel da agricultura no processo mais amplo de acumulação e como a compreensão da sua interacção dinâmica pode ser um ponto de partida para pensar em estratégia de desenvolvimento de uma base produtiva alargada e diversificada?
 - Desafio: como transformar certas dinâmicas sectoriais e articulá-las com os recursos e as capacidades necessárias para responder às opções e objectivos da estratégia produtiva? Por exemplo, como é que as políticas fiscal e monetária se interligam com os objectivos de aumento da produção e produtividade?

V. Conclusões

- Os argumentos, os problemas e as questões específicas aqui levantadas, colocam três perguntas para reflexão:
 - (i) quais são os desafios para o desenvolvimento da base produtiva?
 - (ii) porque é importante pensar em (e enfrentar) tais desafios?
 - (iii) o que estes desafios nos sugerem e para que direcção nos conduzem?
- A análise sobre a ‘estratégia produtiva’ do PARP levanta o desafio de como pensar no desenvolvimento de uma base produtiva alargada e diversificada, tendo como ponto de partida a necessidade de compreender as dinâmicas existentes e a razão para a sua existência, bem como encontrar o fio condutor que explica a sua consistência e ligações entre estas.
- A análise dessas dinâmicas sugere, por um lado, a necessidade de repensar as questões de desenvolvimento da base produtiva que o PARP levanta, sobretudo na problemática da organização da produção e nos objectivos de política e estratégia industriais.

V. Conclusões (cont.)

- Enfrentar estes desafios sugere uma ruptura completa com o tipo de abordagem sectorial e dualista que o PARP revela, em direcção a uma abordagem mais metodológica, dinâmica e integrada de política e estratégia industrial, que permita, com base na compreensão do que existe e porque existe, identificar as possibilidades reais de interacção das dinâmicas existentes e definir prioridades concretas, articulando os recursos e capacidades (capital, empresas, tecnologias, qualificações, etc.).

OBRIGADO!